

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFGD publica mais um número da Revista *Entre-Lugar*, com periodicidade semestral, no intuito de divulgar contribuições científicas da Geografia e áreas afins. Neste número apresentamos onze artigos e uma entrevista com Ricardo José Batista Nogueira, professor da Universidade Federal do Amazonas.

No primeiro artigo, *Comércio exterior de Mato Grosso do Sul – fragilidades do processo de integração com o Mercosul*, Valdinei Marques Mendonça analisa o comércio exterior de Mato Grosso do Sul e sua integração comercial com os países formadores do MERCOSUL. Com a criação do MERCOSUL, em 1991, formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai criavam-se a expectativa de que Mato Grosso do Sul, por estar localizado em espaço de fronteira com Paraguai e, próximo geograficamente da Argentina, possuiria vantagens comparativas que o favoreceriam em trocas comerciais com os referidos países. O autor busca compreender se o fator localização e distancia influencia para uma maior integração econômica e comercial.

Em *Difusão do agronegócio e as dinâmicas territoriais no cerrado, Vale do Javaés – Tocantins*, Marciléia Oliveira Bispo e Sandra de Fátima Oliveira, discutem os elementos que influenciam na dinâmica do agronegócio em áreas de cerrado, especificamente no Vale do Javaés – Tocantins nas cidades de Lagoa da Confusão, Pium, Cristalândia e Formoso do Araguaia. Com isso, avaliam como o agronegócio provoca um processo de destruição do Cerrado.

No artigo *A estrutura fundiária urbana de Araguaína: algumas considerações*, Marcelo Araújo de Sousa e Eliseu Pereira de Brito, refletem sobre o processo de ocupação e expansão urbana do Brasil, enfatizando a cidade de Araguaína – Tocantins. Com isso, verificam as contradições socioespaciais que envolve o uso e ocupação do solo urbano, seu elo de disputas e interesses, que tem como consequência uma segregação provocada pela ação do capital.

Em *Do filme cidade baixa: reflexões acerca da construção de cenários marginais na cidade de Salvador, Bahia*, Karina Eugenia Fioravante e Sérgio Ricardo Rogalski tecem reflexões acerca da construção do cenário de marginalidade a partir do filme Cidade Baixa. Com isso, os autores evidenciam que a construção dos cenários de marginalidade do filme Cidade Baixa se constrói a partir de três elementos essenciais: a prostituição, a criminalidade e o uso de entorpecentes.

No artigo *Caracterização dos empreendimentos executados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em Mato Grosso do Sul no eixo da infraestrutura logística*, Danilo Sanches Dantas e Adáuto de Oliveira Souza buscam caracterizar as ações executadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento no eixo da infraestrutura logística em especial as implementadas no território sul-mato-grossense. Ratificam que o Mato Grosso do Sul recebeu até o final do ano de 2010 aproximadamente R\$ 2 bilhões que foram investidos na construção, reformas e manutenção de rodovias, projetos de expansão do sistema ferroviário e melhorias no transporte hidroviário.

No artigo *O uso de documentários no ensino de Geografia: a experiência na Escola Estadual Vilmar Vieira de Matos – Dourados/MS*, Rúbia Duarte Parene, Bárbara Regina Ferrari e Marcos Leandro Mondardo demonstram a experiência de um curso desenvolvido na disciplina de Geografia voltada às questões regionais, com a turma de 3º ano noturno, do Ensino Médio, da Escola Estadual Vilmar Vieira de Matos, localizada na cidade de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Trabalhar com outras linguagens geográficas (especificamente o audiovisual), permite investigar as visões de mundo dos estudantes sobre as problemáticas existentes na sociedade e seu espaço.

Em *Cooperação e coesão para o desenvolvimento? Uma reflexão sobre arranjos territoriais cooperativos no pacto federativo brasileiro*, Juliana Nunes tem como objetivo situar o debate recente sobre a coesão territorial e confrontá-lo às mediações político-institucionais e territoriais brasileiras. Aponta que a expressão “coesão territorial” é problematizada em suas múltiplas dimensões, a partir do debate acadêmico e político recente sobre processos de negociação, agenciamentos e recomposições territoriais. Com isso, busca identificar os componentes frequentemente convocados em um debate que lança luz sobre arranjos territoriais cooperativos, a fim de melhor explorar as possibilidades teórico-metodológicas de apreensão dessas relações espaciais.

O artigo *Autonomia camponesa no Baixo Parnaíba maranhense: conflitos, processos de luta e garantia territorial*, de Saulo Barros da Costa é resultado da pesquisa realizada no Baixo Parnaíba maranhense no âmbito da produção da tese de doutoramento, com foco nos processos de luta e resistência camponesa, que garantem a permanência e reprodução de sujeitos sociais, ameaçados pelo avanço da produção industrial do agronegócio. Segundo o autor, desde os anos de 1990, os extensos plantios de eucaliptos avançam no cerrado maranhense e mata dos cocais, com marcas sobre as recargas hídricas e dinâmica dos modos de vida de povos e comunidades tradicionais maranhenses. Com isso, aponta que a resistência concreta camponesa possui a dimensão da autonomia e da luta, construída historicamente e materializada em ações que promovem mudanças radicais nas estruturas do Estado e enfrentamentos diretos.

Em *Reflexão introdutória da luta camponesa no Brasil pela Comissão Pastoral da Terra: no período 1985-2014*, Willian Milhorança Perícolo e Jederson Henrique Pedrosa Martins analisam a atuação da Comissão Pastoral da Terra, com o intuito de contrariar os ensejos de dominação da propriedade capitalista, colocando o ser humano como alvo de maior importância, visando à liberdade e dignidade do homem ao acesso a uma terra livre. O artigo visa refletir o cenário conflituoso no campo brasileiro a partir de referenciais teóricos assim como apresentar os dados sistematizados pela Comissão Pastoral da Terra em seus cadernos publicados.

No artigo *Valores da geodiversidade na Serra dos Tapuias – Riachão das Neves, Bahia*, Suedio Alves Meira e Marcos Antonio Leite do Nascimento analisam a geodiversidade da Serra dos Tapuias, localizada no município de Riachão das Neves (Bahia) no intuito de dissertar sobre os diferentes valores. A partir de saídas de campo para a área e um intenso levantamento de referencial teórico sobre os temas abordados, os autores consideram que a Serra dos Tapuias revelou-se como local síntese para o entendimento da geologia e geomorfologia

regional, apresentando valores de cunho intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional e científico/educativo.

Em *Geoecologia da paisagem do pontal do Paranapanema/SP: o olhar geográfico da paisagem ao longo do século XX*, Marcos Norberto Boin e Lucas Prado Osco consideram que o Pontal do Paranapanema é um território de componentes geoecológicos frágeis, e que vem desde o início de sua ocupação no começo do século XX, alterando sua paisagem em desarmonia com a preservação dos subsistemas primitivos. Desta forma, considerando os preceitos da geoecologia da paisagem, os autores refletem sobre o uso e a ocupação do Pontal do Paranapanema (Unidade de Gerenciamento dos Recursos Hídricos – UGRHI-22), sobre uma paisagem de componentes naturais de alta fragilidade e seus consequentes desdobramentos, como a degradação ambiental do território.

Por fim, apresentamos uma entrevista com Ricardo José Batista Nogueira da Universidade Federal de Amazonas. O professor fala de sua trajetória de vida e o encontro com a Geografia, sua aproximação e envolvimento com a Geografia Política, discute a região da Amazônia dotada de particularidades e ainda “desconectada” do resto do país, a heterogeneidade das concepções de fronteira e as novas perspectivas da Geografia Política, notadamente desenvolvida em suas pesquisas recentes.

**Marcos Mondardo**

Editor